

# A AVALIAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO: UMA REFLEXÃO SOBRE A METODOLOGIA UTILIZADA NAS TURMAS DO 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL RECANTO DE FADA NO MUNICÍPIO DE RIO REAL BAHIA

Gerson Oliveira Pires<sup>1</sup>

Luciano Nascimento Santos<sup>2</sup>

Carla Daniela Kohn<sup>3</sup>

Educação



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Este artigo pauta-se em fazer uma análise sobre os procedimentos avaliativos desenvolvidos pelas educadoras da Escola Municipal Recanto de Fada, que atende às turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental, situada na cidade de Rio Real Bahia. Assim, buscou-se questionar: Qual a importância da avaliação diagnóstica para as professoras que atuam nas turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental? Quais são os instrumentos avaliativos utilizados pelas professoras no cotidiano escolar? Qual a posição da coordenação pedagógica mediante os resultados da avaliação diagnóstica nas turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental? O presente artigo justifica-se por abordar uma temática que ainda não está estagnada e, por isso, há uma relevância muito acentuada sobre a temática "avaliação", para nutrir de informações aqueles que despertam interesses na área. A metodologia aplicada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica seguida de uma pesquisa de campo. Podendo constatar neste trabalho desenvolvido que a equipe pedagógica trabalha com a avaliação como instrumento diagnóstico.

## PALAVRAS-CHAVE

Avaliação Diagnóstica. Procedimentos avaliativos. Equipe pedagógica.

## ABSTRACT

This article is guided in making an analysis of evaluative procedures developed by the teachers of the Municipal school fairy Nook, which caters to groups of 4 and 5 years of elementary school, located in the city of Rio Real. So, we sought to question: what is the importance of diagnostic evaluation for teachers who work in groups of 4 and 5 years of elementary school? What are the evaluative instruments used by teachers in school everyday? What is the position of the pedagogical coordination through the results of the diagnostic evaluation in classes 4 and 5 years of elementary school? This article is justified for tackling a subject that still is not stagnant and, therefore, there is a very strong relevance on the subject "assessment", to nourish of information those who arouse interests in the area. The methodology applied in this study was based on a bibliographical research followed by a field research. Being able to see in this work that the pedagogical team works with the assessment diagnostic tool.

## KEYWORDS

Diagnostic Evaluation. Evaluative Procedures. Pedagogical Team.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende analisar a avaliação como um instrumento diagnóstico por meio de uma reflexão sobre a metodologia utilizada nas turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental da Escola Municipal Recanto de Fada no Município de Rio Real Bahia. Sabe-se que a avaliação é um processo contínuo de definição, com procedimentos para análise de informações, a fim de favorecer a tomada de decisões. "Ela se dá no cotidiano escolar das mais variadas formas, onde boa parte do êxito ou fracasso do aluno está condicionado ao seu uso, como um instrumento diagnóstico" (BERGER, 2011, p.23).

Dentro deste contexto, questiona-se: Qual a importância da avaliação diagnóstica para as professoras que atuam nas turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental? Quais são os instrumentos avaliativos utilizados pelas professoras no cotidiano escolar? Qual a posição da coordenação pedagógica mediante os resultados da avaliação diagnóstica nas turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental?

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivos: analisar sobre a importância da avaliação diagnóstica para as professoras que atuam nas turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental; identificar os instrumentos avaliativos desenvolvidos pelas educadoras das turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental; refletir sobre a posição da coordenação pedagógica mediante os resultados da avaliação diagnóstica nas turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental.

Justifica-se a pesquisa pelo fato da avaliação ser um instrumento das ações praticadas em nosso dia a dia, pois sempre estamos em contato com ela num processo contínuo. Além disso, a avaliação constitui uma excelente ferramenta para a autoavaliação e o replanejamento das ações praticadas em todas as áreas de ensino. Isto torna evidente que a avaliação tem a função diagnóstica em sala de aula, favorecendo a permanência e o progresso do aluno na escola.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que trabalha com dados subjetivos e de caráter social, com os procedimentos de pesquisa bibliográfica fundamentada nos teóricos: Celso Vasconcellos, Cipriano Luckesi, Jussara Maria Lerch Hoffmann, Miguel André Berger, dentre outros. Assim, as fontes desta pesquisa basearam-se nas bases de dados do Google, artigos e fontes impressas como livros e periódicos da biblioteca da Universidade Tiradentes (UNIT), utilizando-se as seguintes palavras chaves: avaliação diagnóstica; procedimentos avaliativos; equipe pedagógica.

E também se realizou uma pesquisa de campo na Escola Municipal Recanto de Fada, baseada em observações e aplicação de entrevistas com uma professora do 4º ano, uma do 5º ano do ensino fundamental e a equipe pedagógica. Por ser uma pesquisa de campo localizada em uma escola específica poderíamos classificá-la como estudo de caso.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CONCEPÇÕES TRADICIONAIS DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo na Concepção da Pedagogia Tradicional durante muito tempo foi usado como mecanismo para classificar e rotular os estudantes entre bons e ruins. A escola neste período histórico desenvolvia a avaliação sem qualquer relação com as experiências e realidades dos alunos. Além disso, o professor era considerado como o dono da verdade, aplicando apenas o método expositivo.

Atualmente, muitos educadores ainda persistem em utilizar as concepções tradicionais de avaliação em sala de aula. “No sistema tradicional de avaliação prepondera à visão saudosista da escola exigente, rígida, disciplinadora e detentora do saber” (HOFFMANN, 2012, p.15) Observa-se que esta forma de avaliação (tradicional, exigente, rígida e disciplinadora) não possibilita ao estudante superar seus fracassos e nem tão pouco encontrar as possíveis soluções por meio de um diagnóstico preciso para solução dos problemas encontrados. Assim,

No sistema tradicional de avaliação como responsável por uma escola competente (uma visão bastante saudosista da escola exigente, rígida, disciplinadora, detentora do saber) que, no entanto, não encontra respaldo na realidade com a qual nos

deparamos nesse momento. Portanto não se pode considerar como competente uma escola que não se dá conta sequer do aluno que recebe, promovendo muitos alunos à categoria de reprovados e evadidos. (HOFFMANN, 2012, p. 14-15).

Com base neste pressuposto, vale salientar que a utilização rotineira desta forma de avaliação faz com que os alunos sejam estimulados a desenvolverem um trabalho competitivo e individualista de ensino-aprendizagem. Tal sistema de ensino não dá sequer chance para o aluno superar suas dificuldades de aprendizagem. A maioria deles desiste do ano letivo, quando percebe que será reprovado.

O uso dos termos aprovação ou reprovação são conceitos antidemocráticos, pois, a sua verificação não possibilita nenhum avanço do aluno com relação aos exames submetidos no dia a dia da sala de aula. Neste sentido, afirma Simone Varela (2007, p. 11):

Para que a avaliação sirva à democratização do ensino, é preciso modificar a sua utilização de classificação para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão de estágio da aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista as tomadas decisões para o avanço no seu processo de aprendizagem.

Assim sendo, essa modificação na utilização de avaliação classificatória para diagnóstica, somente acontecerá, quando os educadores assumirem uma postura libertadora do processo de ensino-aprendizagem. O que requer mudanças nas estratégias de avaliação escolar.

O autor Celso Vasconcellos (1995, p.70), "faz referência à concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar." Em sua obra, aborda algumas propostas importantes de como o professor alterar as formas de avaliação dentro e fora do contexto escolar. Portanto, o ato de avaliar exige mudanças de postura dos professores diante dos resultados, onde os alunos são motivados a construir seus pensamentos crítico-social dos conteúdos frente à realidade existente.

Segundo Celso Vasconcellos (1995, p. 71):

O erro faz parte da aprendizagem, na medida em que expressa uma hipótese de construção do conhecimento, um caminho que o educando está tentando e não está tendo resultado adequado. É, portanto, um excelente material de análise para o educador, pois revela como o educando está pensando, possibilitando ajuda-lo a reorientar a construção do conhecimento.

De acordo com Vasconcellos (1995), o erro também faz parte do processo avaliativo, pois é de grande valia para a ressignificação do trabalho desenvolvido em sala de aula. Nesta perspectiva, o professor é levado a reorientar e estimular os alunos sobre os erros cometidos, por meio de uma concepção transformadora da realidade. A partir desta realidade, o educador construirá outro olhar sobre cada fracasso encontrado no cotidiano escolar. Em síntese, o professor é o mediador para reorientar a construção do conhecimento, onde o aluno torna-se o sujeito da aprendizagem.

## **2.2 A AVALIAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação diagnóstica tem como meta principal subsidiar o trabalho pedagógico e o desempenho do aluno. Por meio dela se conhece a situação negativa ou positiva de cada educando. Estas colocações que refletem o cotidiano escolar, podendo se verificar que “[...] a avaliação tem a função diagnóstica em sala de aula, favorecendo a permanência e o progresso do aluno na escola” (BERGER, 2011, p. 68). Sendo assim, a avaliação diagnóstica estabelece suporte para o educando progredir no processo de ensino aprendizagem.

É importante que o professor utilize os erros da aprendizagem dos alunos não para inibi-los, mas como recursos de superação e construção do conhecimento. O professor deve conceder sempre oportunidades para os alunos reformularem seus conceitos avaliativos por meio de troca de ideias, novos métodos de ensino, aulas mais criativas como: roda de conversa, trabalhos em equipes, pesquisas diversas, jogos educativos, dinâmicas e jograis, exposições de trabalhos, seminários, estudos dirigidos, debate em grupos, e etc.

A avaliação diagnóstica possibilita a autoavaliação num processo de aprendizagem, na tentativa de verificar como está o atingimento dos objetivos estabelecidos. Por meio deste processo de aprendizagem o educador poderá verificar o seu avanço e retrocessos com relação ao ensino, e o nível de aprendizagem dos educandos (HOFFMANN, 2012).

Cipriano Luckesi (2002), prima pela avaliação diagnóstica. Esse processo segundo ele favorece ao professor conhecer o nível de aprendizagem do aluno e servir para dar ao aluno chance de “melhorar a nota”, podendo evitar a reprovação ou a evasão da escola. A avaliação é conceituada como “um juízo de qualidade sobre dados relevantes tendo em vista uma tomada de decisões” (LUCKESI, 2002, p. 69).

Luckesi (2002, p. 33) entende que a:

[...] avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição, a respeito do mesmo, para aceitá-lo

ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

Desta forma, a avaliação não se constitui matéria pronta e acabada, mais viabiliza um processo contínuo na busca pelo conhecimento. A avaliação constitui-se como instrumento capaz de conhecer a situação negativa ou positiva dos estudantes, além de favorecer a tomada de decisões frente à realidade em sala de aula. Dessa forma,

Uma avaliação escolar conduzida de forma inadequada pode possibilitar a repetência e esta tem consequências na evasão. Uma avaliação escolar realizada com desvios pode estar contribuindo significativamente para um processo que inviabiliza a democratização do ensino. (LUCKESI, 2002, p. 66).

Cipriano Luckesi (2002) vem constatando que a forma inadequada de avaliação escolar tem sua parcela de contribuição sobre a repetência e a evasão entre muitos educandos. É importante o professor ficar atento a todo o momento com relação formas de avaliação desenvolvidas em sala de aula para não conduzir os alunos ao fracasso.

A autora Jussara Hoffmann (2012, p.32), comenta em sua obra a tese que “muitos professores negligenciam as formas de avaliações, recorrendo apenas a testes relâmpagos e mal elaborados, falta de critérios e utilização insatisfatórias dos resultados”. Há uma resistência muito grande por parte de alguns educadores em mudar as formas de avaliar os alunos. Eis a pergunta: “avaliar pra que?” *avaliar* não significa um conceito estático no processo de crescimento, mais uma forma de conhecer a capacidade intelectual, física e moral do ser humano. Portanto, o uso abusivo e restrito ao teste evidencia fraqueza na postura de quem a utiliza, dificultando o aluno em obter melhor aproveitamento no cotidiano escolar.

Veja o que afirma Hoffmann (2012, p. 33):

O primeiro e essencial da ação avaliativa mediadora é o “prestar muita atenção” na criança, no jovem, eu diria “pegar no pé” desse aluno mesmo, insistindo em conhecê-lo melhor, em entender suas falas, seus argumentos, teimando em conversar com ele em todos os momentos, ouvindo todas as suas perguntas, fazendo-lhe novas e desafiadoras questões, implicantes, até, na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual.

A avaliação nesta perspectiva consiste em conhecer o aluno na busca de alternativas para educar moral e intelectualmente. O educador vai diagnosticando a turma

para atender as suas falas e sentimentos. A avaliação diagnóstica é uma ferramenta importante para tomada de decisões, para saber “por que” alguns alunos não avançam nas atividades principalmente as que apresentam dificuldades sérias (Anos), a fim de serem encaminhados a psicólogos e/ou outros especialistas como pediatra, fonoaudiólogo, neurologista, terapeuta ou oftalmologista.

Hoffmann (2012) considera muito importante discutir os entendimentos sobre fracassos de aprendizagem. Eis a pergunta: Por que um aluno não aprende? Às vezes a culpa está no aluno, porém boa parte está no professor que desenvolve metodologias avaliativas inadequadas.

Então é tarefa avaliativa muito maior investigarmos sobre a natureza dos seus desentendimentos. Esse não é um caminho que o professor possa traçar objetivamente e a partir de metodologias precisas e generalistas, porque, como sujeito desse processo, cada situação precisa ser vivida em sua especificidade. (HOFFMANN, 2012, p. 52-53).

Em relação a não aprendizagem dos alunos, é necessário que o professor trace novas metodologias precisas para subsidiar esse processo educativo. Como pode o professor prosseguir em sua ação educativa, se o que foi trabalhado não trouxe progresso para o aluno? A aprendizagem do aluno sobre o processo avaliativo deve ser considerada “elemento de investigação do professor sobre o processo de construção do conhecimento” (HOFFMANN, 2012, p. 62).

Segundo Luckesi (2005), avaliar, antes de tudo, é diagnosticar e solucionar impasses. O autor afirma que o educador deve diagnosticar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos em termos dos erros cometidos. Essa tarefa exige tempo e dedicação na tentativa de dar oportunidades para descobrirem novos caminhos sobre os impasses existentes. Isto torna evidente que a avaliação diagnóstica favorece a permanência e o progresso do aluno na escola.

Para trabalhar com a avaliação da aprendizagem na escola, temos que assumir o compromisso com a qualidade do ensino. Afirma Luckesi (2005, p. 18):

É diagnóstica e processual, ao admitir que, aqui e agora, este educando não possui num determinado conhecimento ou habilidade, mas, depois, se ele for cuidado, poderá apresentar as qualidades esperadas. A avaliação opera com resultados provisórios (sempre há a possibilidade de um novo estado de qualidade, melhor e mais satisfatório) e sucessivos (o estado mais satisfatório, ainda não foi atingido, mas poderá sê-lo).

Em síntese, avaliar é adquirir resultados provisórios e sucessivos, podendo assim, fazer as intervenções cabíveis para encontrar os resultados esperados. O professor pode fazer essas intervenções para saber quais são as competências e habilidades adquiridas pelos alunos.

Afirma Luckesi (2005, p.55), que “um diagnóstico é um conhecimento que adquirimos através de dados que qualificamos e, por isso, nos permite uma decisão e uma intervenção”. A avaliação segundo o autor é dinâmica, pois implica na tomada de decisão e intervenção sobre determinado acontecimento. Na sala de aula, isto acontece quando o educador vê o aluno em dificuldades e intervém de forma amorosa, dialógica e construtiva.

Nesta perspectiva, o educador não somente diagnostica a turma, como também cuida com carinho para acolher, nutrir e sustentar, possibilitando subsídios para superação dos fracassos encontrados.

Assim, buscando contextualizar toda a teoria acima elucidada pelos autores: Celso Vasconcellos, Cipriano Luckesi, Jussara Maria Lerch Hoffmann, Miguel André Berger e Simone Valera. Observou-se que a avaliação diagnóstica é apresentada por eles como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem do educando, permitindo a reorientação no que foi executado para superação das dificuldades e carências. Decorrente de ser democrática, pois visa incluir todos os estudantes no processo de aprendizagem.

### **3 APROPRIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1 PROCESSOS AVALIATIVOS DA ESCOLA MUNICIPAL RECANTO DE FADA**

A Escola Municipal Recanto de Fada, localizada à Rua Coronel Otávio Souza Leite S/N, Bairro Centro na cidade de Rio Real/BA, foi criada e denominada Escola pelo registro do CNPJ 04.642.458/0001-03. Segundo relatos da gestora, a escola participa do Fundo Nacional do Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FNDE), Prova Brasil, Avalie, Provinha Brasil e Conselho Docente de Classe a cada unidade de ensino. Informou que o Conselho de classe se reúne bimestralmente e trata além de recursos materiais, outros relativos ao ensino-aprendizagem (APÊNDICES A e B; ANEXOS A, B e C).

Para compreender o processo avaliativo desenvolvido na Escola Municipal Recanto de Fada, foram aplicadas entrevistas nos dias 14, 15 e 18 de maio de 2015, com as professoras do 4º e 5º anos e coordenadora pedagógica. Dessa forma, faz-se necessário apresentarmos a análise dos dados coletados juntamente com as teorias estudadas.

Neste sentido, para começar a tratar do tema em estudo foi feito um apanhado de informações por meio das entrevistas que foram realizadas com as professoras da



turma do 4º ano e da turma do 5º ano e a coordenadora pedagógica, desta instituição de ensino (por questões éticas os nomes das professoras e da coordenadora foram omitidos). Entretanto, foi necessário ter conhecimento sobre a base teórica e metodológica do Regimento Interno e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, no que se refere aos conhecimentos das professoras que trabalham nas turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental.

Em se reportando às entrevistas feitas com as professoras que atuam no ensino fundamental, verificou-se que o ato de avaliar está presente no cotidiano escolar das educadoras e educandos, como uma ação diagnóstica. Para dar ênfase a esse ponto a professora A (2015) menciona que:

A avaliação nos permite saber o nível de assimilação e desenvolvimento psicopedagógico do aluno. Para isso, precisamos utilizar diferentes tipos de procedimentos avaliativos em sala de aula, como: pesquisas, seminários, entrevistas, atividades interdisciplinares, debates, apresentação com cartazes, campeonatos, competições, trabalhos individuais e em equipes.

É interessante percebermos que é preciso avaliar bem aquilo que estamos ensinando e o que as crianças estão aprendendo desde o início da escolarização. É preciso não perder tempo, não deixar para os anos seguintes o que devemos assegurar desde a entrada da criança na escola. Portanto, devemos utilizar diversos instrumentos para diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos.

A professora menciona que a avaliação dos alunos decorre de registros por meio de relatórios individuais mensais, com o diagnóstico preciso das várias informações colhidas ao longo do semestre, com fichas escritas, relatórios, trabalhos práticos, trabalhos individuais ou em grupo, grelhas de análise, grelhas de observação, questionários diversos, trabalhos de casa, intervenções orais no momento das aulas, a fim de verificar as competências e habilidades dos alunos durante o ano.

Segundo o comentário feito pela professora B (4º ano), “a avaliação é um processo muito importante para o professor que atua em sala de aula, pois, através dele fazemos análise do rendimento obtido durante o ano.” De acordo com a professora:

A avaliação deve ajudar o docente a melhorar sua metodologia e determinar o grau de assimilação dos educandos e orientar o planejamento seguinte. Além disso, os procedimentos avaliativos utilizados pelos professores no cotidiano escolar devem priorizar a coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos. Dentre estes podemos citar: o pré-teste, a ficha

de observação, observação de trabalhos, exercícios práticos, seminários, dentre outros, (Profa. B, 2015).

A necessidade de avaliar sempre se fará presente na vida de alunos e professores, favorecendo um grau de assimilação e orientando nos planejamentos. Toda avaliação deveria ter uma dimensão diagnóstica, priorizando a coleta de dados sobre o rendimento escolar de cada aluno.

Observando os Gráficos 1 e 2, é possível comparar os resultados da avaliação diagnóstica realizada nas turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental da Escola Municipal Recanto de Fada.

Gráfico 1 - Avaliação Diagnóstica – Língua Portuguesa

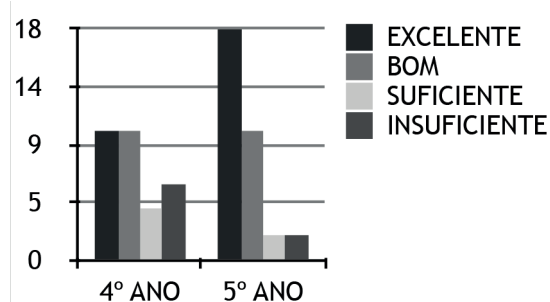
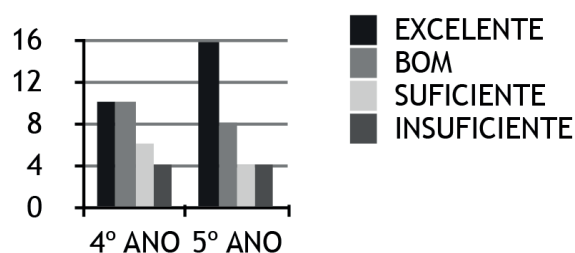


Gráfico 2 - Avaliação Diagnóstica – Matemática




Fonte: Dados da Escola Municipal Recanto de Fada, turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental, maio de 2015.

Analisando os gráficos, percebe-se que as turmas do 4º e 5º anos estão em um nível bom de aprendizagem com relação às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Durante o processo da pesquisa de campo, realizamos também análise sobre o desempenho dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, com relação à Prova Brasil com base nos dados do Censo Escolar 2013. Ao analisar esses resultados, verificamos o percentual dos alunos posicionados em cada nível da escala de proficiência, conferindo a descrição das habilidades referentes a esses níveis. A escala de proficiência é avaliada entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Vejamos os indicadores em nível de escala a seguir:

Quadro 1

		DESEMPENHO DA SUA ESCOLA   PROVA BRASIL							2013	
<b>ESCOLINHA RECANTO DE FADA II / MUNICIPAL</b> <b>RIO REAL - BA</b>							29154650			
Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência										
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa										
	Até Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	
<b>Sua Escola</b>	26.84%	21.66%	16.99%	23.96%	7.14%	0.00%	1.79%	0.00%	1.61%	
<b>Escolas Similares</b>	27.17%	22.19%	23.24%	12.96%	8.40%	3.58%	1.43%	1.03%	0.00%	
	Até Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	
<b>Total Município</b>	39.31%	18.41%	18.94%	12.68%	6.57%	2.25%	1.42%	0.22%	0.20%	
<b>Total Estado</b>	39.62%	23.23%	16.91%	10.40%	5.67%	2.67%	1.09%	0.34%	0.07%	
<b>Total Brasil</b>	24.16%	18.33%	17.65%	15.36%	11.65%	7.37%	3.75%	1.38%	0.34%	

Fonte: INEP/Censo escolar, 2015.

O quadro mostra que os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental obtiveram um nível de Proficiência em Língua Portuguesa de 26,84%, sendo este superior ao nível total Brasil que foi de 24,16%.

Quadro 2

Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática											
	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
<b>Sua Escola</b>	6.80%	10.02%	20.56%	27.02%	13.42%	15.55%	5.01%	1.61%	0.00%	0.00%	0.00%
<b>Escolas Similares</b>	3.65%	11.32%	21.29%	25.01%	18.15%	11.21%	5.92%	2.58%	0.37%	0.49%	0.00%
	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
<b>Total Município</b>	9.57%	18.25%	17.88%	20.20%	13.79%	12.27%	5.23%	2.36%	0.45%	0.00%	0.00%
<b>Total Estado</b>	10.43%	14.84%	22.38%	20.89%	15.30%	9.14%	4.61%	1.63%	0.62%	0.17%	0.00%
<b>Total Brasil</b>	5.81%	9.04%	15.19%	18.06%	17.21%	14.35%	10.12%	5.91%	2.87%	1.44%	0.00%

Fonte: INEP/Censo escolar, 2015.

Este quadro mostra a proficiência da Escola Municipal Recanto de Fada em Matemática com 6,80%. Sendo esta nota superior ao total Brasil a qual foi de 5,81%. Portanto, de um modo geral percebemos que o percentual do nível em escala na área de Matemática foi suficiente.

Quadro 3

Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática											
	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
<b>Sua Escola</b>	6.80%	10.02%	20.56%	27.02%	13.42%	15.55%	5.01%	1.61%	0.00%	0.00%	0.00%
<b>Escolas Similares</b>	3.65%	11.32%	21.29%	25.01%	18.15%	11.21%	5.92%	2.58%	0.37%	0.49%	0.00%
	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
<b>Total Município</b>	9.57%	18.25%	17.88%	20.20%	13.79%	12.27%	5.23%	2.36%	0.45%	0.00%	0.00%
<b>Total Estado</b>	10.43%	14.84%	22.38%	20.89%	15.30%	9.14%	4.61%	1.63%	0.62%	0.17%	0.00%
<b>Total Brasil</b>	5.81%	9.04%	15.19%	18.06%	17.21%	14.35%	10.12%	5.91%	2.87%	1.44%	0.00%

Fonte: INEP/Censo escolar, 2015.

Analisando este quadro, percebe-se que a Escola Municipal Recanto de Fada obteve uma porcentagem em Língua Portuguesa de 179,78 sendo superior se comparado as Escolas Similares. Entretanto, em Matemática o seu percentual foi menor com 188,57. Porém, houve um aumento no desempenho dos estudantes no nível de Língua Portuguesa e Matemática se comparado os anos 2011 e 2013.

De acordo com a entrevista feita no dia 18 de maio de 2015 com a coordenadora pedagógica, a mesma diz que, a avaliação do 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental será de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996) em consonância com as orientações para inclusão do Ensino Fundamental de nove anos, mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do educando, por meio de conceitos, relatórios individuais semestrais, com o diagnóstico preciso das várias informações colhidas ao longo dos meses com instrumentos pedagogicamente aconselháveis.

A cada término de unidade a coordenadora pedagógica, juntamente com a diretora, professores e os pais de alunos, desenvolvem reunião de conselho docente de classe, para discutirem e solucionarem os problemas existentes nas turmas de ensino. A reunião do Conselho Docente é lavrada em ata, para que servir de instrumento diagnóstico para demais professores que posteriormente atuará na turma seguinte. Os resultados de cada aluno promovido ou conservado no final do ano letivo serão assinados pelos professores, coordenadora, diretora e demais participantes presentes.

Para a equipe pedagógica a avaliação educacional é uma tarefa didática necessária e permanente para o trabalho do educador e deve estar presente em todo o processo de ensino aprendizagem. Neste sentido, a escola trabalha com a avaliação diagnóstica tendo como meta elevar para o padrão de aprendizagem adequado na Prova Brasil 90% de aprovação dos estudantes do 4º e 5º ano do ciclo complementar à alfabetização.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Recanto de Fada, elaborado no ano 2012, e sendo este revisado em 2014, é um instrumento que aborda a questão relacionada à avaliação em suas múltiplas etapas. E, de acordo com este PPP, na página 48, para fins de avaliação do Conselho Docente abrangerá os seguintes elementos: assiduidade; comportamento e conduta geral dentro de sala de aula; conceitos, relatórios (1º ao 5º ano) nas áreas de estudo e atividades em que for aprovado; circunstâncias diversas que tenham interferido para prejudicar o aproveitamento da disciplina em questão; conceito geral de que desfruta o aluno.

E, segundo o Regimento Interno da Escola revisado e reformulado pela equipe pedagógica no ano 2014, no Capítulo VII, páginas 30 e 31, nos Artigos 104 e 105 menciona que:

A avaliação tem um caráter investigativo, processual e cumulativo, buscando identificar as reais necessidades para o aprimoramento da qualidade da educação. Diz ainda que, a avaliação deverá ocorrer internamente através do processo organizado por esta U. E. (Unidade Escolar), em conformidade com a legislação específica da SEC (Secretaria de Educação) e externamente, pelos órgãos regionais e centrais da administração denominada de Avaliação Institucional, objetivando correção de possíveis desvios no processo pedagógico e administrativo. (BRASIL, 2014, p. 30-31).

Já no seu Art.106, fala que “a avaliação interna terá seus objetivos e procedimentos definidos em seu Projeto Político Pedagógico (PPP)”. No artigo 109, diz que a avaliação do processo ensino-aprendizagem ocorrerá mediante procedimentos internos desta Unidade Escolar, abrangendo os avanços e limites inerentes à aprendizagem, reorientando a ação pedagógica e assegurando a consecução dos objetivos.

O Art.110 afirma que “a avaliação do processo ensino-aprendizagem está pautada na *ação diagnóstica* de caráter investigativo, buscando identificar avanços e dificuldades do processo ensino-aprendizagem”.

A avaliação no processo ensino-aprendizagem deve possibilitar a autoavaliação entre o professor e o aluno, o registro de seus progressos e dificuldades, o replanejamento do trabalho pedagógico e a recuperação da aprendizagem do aluno.

Mediante as entrevistas realizadas, foi possível observar que as educadoras trabalham com atividades avaliativas, portfólio (documentários), questionários com perguntas abertas e fechadas, as fichas de diários com as possíveis observações dos educandos. As entrevistas revelaram que embora as professoras não se refiram aos teóricos citados acima, suas falas expressam as concepções desses autores. Para elas, a avaliação tem a função diagnóstica em todo processo de ensino-aprendizagem. As falas das professoras revelam com clareza qual a importância da avaliação e os procedimentos utilizados no cotidiano escolar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste trabalho, foi possível fundamentar sobre as formas de avaliação desenvolvidas na Escola Municipal Recanto de Fada, a fim de fazer uma relação direta entre as teorias abordadas e as entrevistas realizadas com as professoras das turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental.

A avaliação, conforme foi apresentada no decorrer do texto, demonstrou que se trata de um instrumento contínuo, realizado das mais variadas formas a fim de diagnosticar as práticas em sala de aula, acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em suas dificuldades.

Pode-se também fazer alusões quanto ao estudo sobre avaliação como um instrumento diagnóstico, com a finalidade de conhecer os seus processos metodológicos. De acordo com os dados obtidos, avaliação concebida como diagnóstica, tem como finalidade determinar o nível de aprendizagem dos alunos, suas habilidades, competências previstas e eventuais dificuldades de aprendizagem, auxiliando as professoras no planejamento de suas ações.

Mediante as entrevistas realizadas com as professoras das turmas já citadas e com a coordenadora pedagógica, concluiu-se que o ato de avaliar está presente na vida dos educandos como uma ação diagnóstica. Também foi verificado que as professoras trabalham com relatórios individuais (semestrais) registrados em diários de classe, buscando detectar os avanços e as dificuldades dos alunos, permitindo o encaminhamento a outros profissionais específicos.

Assim, considera-se que a tarefa de avaliar não é fácil, pois, ela depende da escolha do instrumento a ser utilizado para a avaliação. A avaliação deve ser assumida como um instrumento para que o professor compreenda o nível de aprendizagem dos alunos, tendo em vista a tomada de decisões. Desta forma, a avaliação não se apresenta apenas como um instrumento de aprovação ou conservação dos educandos, mas sim um instrumento diagnóstico no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, acredita-se que a avaliação é um instrumento diagnóstico, que favorece subsídios importantes para tomada de decisões. Esta por sua vez, requer dos educadores mais que um olhar clínico, a fim de compreender os discentes como sujeitos do processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Mere. **A avaliação deve orientar a aprendizagem**. Janeiro 2009. Disponível em: <<http://revistanovaescola.abril.com.br>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT. NBR 6023 – Informação e Documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BERGER, Miguel André. **Avaliação educacional**. Aracaju: UNIT, 2011.

BRASIL. Escola Municipal Recanto de Fada. **Projeto político pedagógico**. Rio Real – BA, [s.d.]. p.48-49.

BRASIL. Secretaria Municipal de Educação. **Regimento Interno da Escola**. Rio Real-BA, 2014. p.30-31.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

INEP. **Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira**, 2015. Disponível em: <<http://www.inep.boletim.com.br>>. Acesso em: 16 maio 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: sendas percorridas**. Tese de Doutorado, Área Filosofia da Educação, São Paulo: PUC/SP, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2.ed. Salvador- BA, 2005.

REVISTA ELETRÔNICA EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro, v.4, n.1, ago-dez. 2007. Ano I, n.1, ago./dez. 2007. Disponível em: <[http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao/artigo\\_04.Pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/artigo_04.Pdf)>. Acesso em: 20 maio 2015.

RODRIGUES, Auro de Jesus. *et al.* **Metodologia científica**. 3.ed. Aracaju: UNIT, 2010.

SANTOS, Monalize Rigon da; VARELA, Simone. **A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção nas séries iniciais do ensino fundamental.** Maringá-PR Ano I, n.1, ago-dez. 2007. Disponível em: <<http://www.revistaeletronicadeeducação/>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação concepção dialética.** Libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.

---

**Data do recebimento:** 20 de julho de 2015

**Data da avaliação:** 20 de julho de 2015

**Data de aceite:** 15 de janeiro de 2016

---

1. Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: gersonunit@hotmail.com
2. Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: lucianoberilio@hotmail.com
3. <sup>3</sup> Mestre em educação pela UFS; Especialista em Coordenação Pedagógica e Didática pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE) e em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade São Luís; Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)/SP; Orientadora da pesquisa; Coordenadora da pós graduação EAD em Educação Infantil; Professora na Universidade Tiradentes – UNIT /Sergipe. E-mail: carlakohn@infonet.com.br